O PAPEL SOCIAL E POLÍTICO DO PROFESSOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DE PONTA GROSSA- PR

Cintia Daiane da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Maria Julieta Weber Cordova (Orientadora), e-mail: cintia.uepg@gmail.com, julieta.weber@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação.

Ciências Humanas, Educação, Fundamentos da Educação.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Professor(a), Intelectual.

Resumo

O estudo teve como problemática compreender como o professor(a) pode ser considerado um intelectual transformador, tendo em conta sua atuação como um agente fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Partindo desse pressuposto, foi elaborado um estudo sobre o papel sócio-político do professor na educação patrimonial da cidade de Ponta Grossa-PR. Realizou-se pesquisa exploratória, de cunho documental e bibliográfica. A fim de reunir informações sobre o ensino de educação patrimonial no município, foram consultadas a Fundação Municipal de Cultura, Casa da Memória e Secretaria Municipal de Educação. Foram também realizadas observações com aplicação de questionários aos professores(as) que realizaram visitações ao Museu Campos Gerais durante o primeiro semestre de 2019. Constatou-se, a partir desse estudo e das ações observadas dos professore(a)s que levaram seus alunos até o Museu, o comprometimento em proporcionar-lhes acesso à cultura local e regional, materializada neste espaço, ensinando-os, de forma interativa, sobre sua história, demonstrando a relevância de leituras críticas dos bens culturais, suas interfaces museológicas e suas possibilidades de preservação patrimonial.

Introdução

A pesquisa demonstra que o papel do professor(a) é fundamental no processo de compreensão sobre a educação patrimonial, contribuindo para um redimensionamento crítico da história local e regional, de forma a possibilitar o acesso ao (re)conhecimento do passado por meio de estudos sobre a memória e, por conseguinte, sobre a formação social das comunidades que se encontram inseridas no espaço social analisado. Assim, o professor, pode ser compreendido como um intelectual transformador que busca desenvolver novos processos pedagógicos e não apenas atuar na manutenção de teorias e práticas reprodutivistas, mas que propiciem condições formativas para que os estudantes se tornem pessoas críticas e transformadoras da sociedade. Este trabalho tem como objetivo abordar a relevância do papel do pedagogo-professor no processo de educação patrimonial e de compreensão dos processos formativos por meio de ações culturais, tendo como recorte espacial a cidade de Ponta Grossa-PR.

Material e Métodos

O estudo foi realizado com base em levantamento documental e bibliográfico. A fim de reunir informações sobre o ensino de educação patrimonial no município, foram consultadas as seguintes instituições: Fundação Municipal de Cultura, Casa da Memória e Secretaria Municipal de Educação. Também foram realizadas observações qualitativas no Museu dos Campos Gerais com professores(as) que levaram turmas das escolas em que lecionam para visitas ao Museu.

A partir de estudo teórico e de algumas conceitualizações sobre memória e patrimônio cultural, entre os meses de agosto de 2018 a março de 2019, compreendeu-se as possibilidades de alcance do papel do professor(a) no processo de educação patrimonial. Consultas sobre a temática junto a Secretaria Municipal de Educação e Casa da Memória de Ponta Grossa, ocorreram nos dias 08 de novembro e junto a Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa no dia 14 de novembro, buscando levantar questões para serem aprofundadas sobre o papel do professor(a) e possíveis processos de implementação de educação patrimonial na cidade de Ponta Grossa.

Nas observações junto ao Museu Campo Gerais, foram aplicados 8 (oito) questionários entre os meses de maio e junho, com professores da rede pública de ensino. Elaborou-se um questionário qualitativo, de forma a propiciar análises de como estes professores abordavam a questão da visita ao Museu e quais seus os anseios e objetivos pedagógicos nesta atividade relacionada ao debate da educação patrimonial.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa apontam para a relevância do papel social e político do professor(a) em processos educativos de cunho patrimonial, sendo fundamental pensar sobre a educação patrimonial de forma mais ampla, diagnosticando cada vez mais a necessidade de se trabalhar questões ligadas a memória, ao patrimônio cultural e à preservação patrimonial, com vistas a promover novas práticas educacionais.

A partir do levantamento bibliográfico, percebeu-se que já foram realizados trabalhos sobre o professor enquanto intelectual transformador. Este, ao buscar fundamentar diferenciadas práticas no processo de ensino e aprendizagem, acabam por implementar uma educação voltada ao estudo do patrimônio cultural por meio de um novo discurso, que instiga e atua na promoção de uma educação mais crítica e sensível às subjetividades da memória, apreendendo aspectos inerentes à constituição de bens culturais materiais e imateriais.

As consultas junto à Secretaria de Educação, Fundação Municipal de Cultura e Casa da Memória de Ponta Grossa revelaram que não há projetos/programas em relação a alguma prática sistemática voltada para a educação patrimonial nas escolas da rede pública municipal e/ou outras formas de incentivo à educação patrimonial na cidade de Ponta Grossa. A proposta de se trabalhar a história local e promover a educação patrimonial seria contemplada, de forma restrita, no âmbito da diretriz curricular da disciplina de História e Conhecimentos Sociais do município de Ponta Grossa, tratada nos anos inicias (4° e 5° anos do Fundamental I) a partir do trabalho específico de cada professor(a). O que denota que seria papel do professor trabalhar aspectos que envolvam a educação patrimonial, de forma facultativa, no planejamento de sua própria disciplina.

Em consulta a Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, foi constatado que não existe registro de projetos específicos para a educação patrimonial na rede de ensino da cidade, há investimentos em educação patrimonial de maneira informal, como a colocação de placas e painéis em edificações tombadas da cidade com algumas informações sobre sua história, além de contribuir com monitorias em visitas a prédios públicos tombados e em colaborar com alguns materiais que podem ser utilizados no espaço escolar, buscando incentivar a prática da educação patrimonial no município.

Na Casa da Memória Paraná em Ponta Grossa, foi constatado que não há registro de arquivos ou de projetos vinculados à educação patrimonial. Houve apenas um projeto denominado de “Trocando figurinhas” que consistia em estimular a troca de materiais recicláveis por figurinhas que compunham um álbum com fotos, curiosidades e alguns aspectos da história do município de Ponta Grossa, mas nada relacionado

ISSN 1676-0093

especificamente sobre educação patrimonial.

Ainda por meio de pesquisa exploratória, foi possível verificar que a Lei Municipal n.º 13.178/2018, institui, no âmbito do município de Ponta Grossa, a "Semana Municipal de Conscientização e Incentivo à Preservação do Patrimônio Público" a ser realizada anualmente, na primeira semana do mês de outubro e passa a integrar o calendário oficial de eventos do município e do calendário da Secretaria de Educação, incumbindo as instituições de ensino públicas e privadas a desenvolverem atividades educativas relacionadas à questão da preservação do patrimônio cultural.

Com os resultados alcançados, foi possível verificar que não há projeto ou programas específicos sendo desenvolvido pelos professore(a)s nas instituições de ensino da rede municipal. A partir disso, tendo o objetivo de compreender o objeto proposto sobre o papel do professor(a) na difusão da educação patrimonial, foram realizadas observações sobre a prática da educação patrimonial pelo professor(a) para com seus alunos a partir de visitações a museus. Nesta etapa, optamos por realizar um recorte espacial, com a delimitação do Museu Campos Gerais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como ambiente de pesquisa.

Foram aplicados questionários semiestruturados entre os meses de maio e junho, no espaço do Museu Campos Gerais, com 8 (oito) professores(a) da rede pública de ensino, possibilitando compreender as motivações e anseios despertados nestes professores(a) para a realização da prática de visitação, percebendo-os como intelectuais capazes de atuar no incentivo ao conhecimento da cultura local e regional, despertando sentimentos de pertencimentos, vínculos e contribuindo para possíveis posicionamentos críticos sobre a construção da memória coletiva. Ainda que tenha sido possível identificar que o Museu pode ser compreendido como um espaço educativo para se trabalhar a temática da educação patrimonial, sendo valorizado como patrimônio pelos professores em suas visitas e que estes primaram por possibilitar que seus alunos tenham acesso a uma narrativa especializada de sua própria história, é essencial pontuar que os pertencimentos precisam ser relativizados por meio de estudos científicos, buscando tratar da complexidade que o estudo identitário requer.

Conclusão/ões

Verificou-se que mesmo não havendo trabalhos (projetos/programas) específicos sendo desenvolvido pelos professore(a)s nas instituições de ensino da rede municipal, há ações educativas de professores que trabalham a educação patrimonial, por meio de outras atividades, neste caso em específico, a partir de visitações ao Museu Campos Gerais da UEPG.

Por meio da ação observada de alguns professores e suas turmas em visitas ao Museu Campos Gerais, foi possível conhecer um pouco sobre a ação desses profissionais que propiciam a construção de conhecimento nesse espaço educativo, compreendendo-o como lugar de memória e percebendo-o como um local necessário e profícuo para se trabalhar a temática da educação patrimonial.

A pesquisa indicou que o papel do professor(a) é de extrema relevância para a compreensão crítica dos elementos que envolvem a educação patrimonial na cidade de Ponta Grossa, PR, já que não existem políticas públicas mais efetivas nesta área, podendo contribuir com discussões e problematizações juntos aos alunos e proporcionando uma formação crítica e transformadora, constituindo-se, portanto, em um intelectual transformador. Esses professore(a)s contribuem para a apreensão de uma memória coletiva, de forma a considerar o subjetivo e tornar o conhecimento escolar relevante para a própria vida local e regional, trabalhando com novas práxis que considerem as experiências vividas, as memórias silenciadas ou desprestigiadas,

propiciando construir novas representações culturais, diferenciadas daquelas que a cultura dominante enfatiza em determinados bens culturais. Ainda que não exista um trabalho específico na formação dos professores voltado para a educação patrimonial, percebeu-se com as observações e os resultados dos questionários aplicados, que há uma preocupação por parte dos mesmos (as) em contribuir com processos formativos de acesso à cultura e à promoção da história local e regional.

Agradecimentos
CNPq
Fundação Araucária
UEPG
Maria Julieta Weber Cordova, Névio de Campos e Grupo de Pesquisa História, Intelectuais e Educação do PPGE/UEPG
Niltonci Batista Chaves e Patricia Camera Varella (Museu Campos Gerais)
Carla Oroski, Isolde Oliveira, Rose Mendes, Alan Fernando de Almeida, Kathleen Coelho Biassio, Caroline Abilhoa
Aos professore(a)s que responderam aos questionários em suas visitações ao Museu dos Campos Gerais

Referências

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

EITERER, Edylane. **Educação Patrimonial no espaço escolar: Discutindo Identidade, Diversidade, Memória e Patrimônio Cultural**. 2013, 169 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1048114 > Acesso em: 05 nov. 2018.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós- moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MONASTISKY, L.B. **Ferrovia: Patrimônio Cultural: estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR).** Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC/CFH/PPGGeo, 2006.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p.7-39. 1993.

RANGEL, Carlos Henrique (Org.). **Manual Diretrizes para a Educação Patrimonial**. Belo Horizonte: IEPHA, 2010. Disponível em: <https://pepfurg.files.wordpress.com/2012/09/diretrizes_para_educacao_patrimonial.pdf > Acesso em : 15 nov. 2018.